





## COLISEU

HOJE—às 21 (9 da noite)—HOJE

Surpreendente e sensacional estreia  
**Miss Henriette**  
A bola misteriosa  
Trabalha da mais absoluta novidade  
Grande triunfo do célebre artista  
**NATHAL**  
HOMEM OU MACACO?  
e dos notabilíssimos domesticadores  
**Irmãos Pajares**  
Bélfissima coleção de cães amestrados  
Uma loca executando os mais extraordinários  
exercícios de jonglage e de equilíbrio  
Sempre novidades Sempre atrações  
Amanhã—GRANDIOSA—MATINEE—ELEGANTE  
à noite—Estreia sensacional—Bilhetes à venda  
4 tigres reais e uma leão 4

## O proletariado contra as deportações e prisões sem culpa formada

A sessão de protesto contra as deportações, que ontem se realizou na sede dos Sindicatos dos Litógrafos e Anexos e dos Carruágeiros, foi interrompida e encerrada pela polícia.

Continuamos a viver num regime de arbitrariedade. Os atentados contra a liberdade de pensamento e de reunião, tão verificados pelos republicanos no tempo da monarquia, repetem-se com revoltante descaro.

Entretanto, a despeito da proibição ainda operatório que enchia por completo a sala aprovou as vivas à C. G. T. e abaixo as deportações a moção que a seguir publicamos:

Considerando que um governo desta república deportou para as plagas inóspitas da Guiné operários sem culpa formada; Considerando que nos imundos calabouços jazem operários há mais de seis meses, só pelo crime de pensarem livremente;

Considerando que o governo com a sua atitude demonstra cumplicidade com este crime praticado pelos seus antecessores; O operariado reunido em sessão de protesto resolve:

1.ª. Que seja dado todo o apoio moral e material a qualquer movimento levado à prática pela C. G. T. e C. S. T.

2.ª. Saludar as vítimas do despotismo governamental, que sofrem nas plagas ardentes da Guiné e nos infectos calabouços das esquadras.

## A sessão de hoje

Conforme já ontem noticiámos, é hoje, pelas 21 horas, que se realiza a grande sessão de protesto contra as deportações promovida pelos Sindicatos de Chapelheiros e Barbeiros, rua do Arco do Marquez do Alegrete, 30, 2.ª.

E' de esperar que o operariado, sem um desânimo, porque a situação não comporta desânimos, compareça na sua máxima força.

## Impressoras Tipográficas

Será hoje profusamente distribuído ao público um vibrante manifesto editado pelo Sindicato das Impressoras Tipográficas acerca das deportações.

Desse manifesto permitimo-nos recortar estas eloquentes passagens:

A polícia, com a cumplicidade dos governantes e a complacência do parlamento, deportou para as plagas ardentes da Guiné operários, só porque são conhecidos elementos avançados. Ao deportá-los para aquelas mortíferas paragens, foi com o propósito repugnante e criminoso de assassinar-los. Cinco já morreram, e um, farto de tanto sofrer, enlouqueceu!

Nas masmorras da polícia também se encontram enclausurados dezenas de operários, há mais de seis meses sem culpa formada!

Estão submetidos a inenarráveis sofrimentos e às mais monstruosas torturas, dormindo sobre o asfalto ou sobre imundas tarimbas, alguns já atacados pela tuberculose ou pelo reumatismo que contrairam na prisão.

Nas masmorras os presos têm sido barbaramente agredidos pela polícia, as confissões são arrancadas à pancada e as roupas ensanguentadas, são enxovalhadas para encobrir as nódoas do crime. Estes espancamentos são tão bárbaros e brutais, que devido a eles um preso enlouqueceu!

Sob o pretexto de que pretendiam fugir, a polícia também assassinou corajosamente dois presos. Provou-se que a fuga não se podia ter dado, porque foram assassinados a altas horas da noite em suas células, as balas entraram de frente, e um dos presos estava quase cego!

Mas todas estas descrições são um pálido resumo. Os sofrimentos dos presos e deportados são indescrevíveis. Os presos sofrem ainda a tortura moral de saberem que os seus entes queridos: mães, companheiras e crianças, estão passando fome e atravésando a mais crua miséria por lhes faltar o seu braço protector.

O manifesto termina com um convite para a sessão de amanhã promove na sua sede, calçada do Combro, 38, A, 2.ª, pelas 21 horas, na qual usará da palavra vários oradores.

## Sociedades de recreio

Grupo Musical «O Cravo».—Reúnem hoje às 20,30 todos os sócios fundadores deste grupo para tratar de assunto urgente e de resolução imadiável.

colossal demandando alturas inacessíveis, são dedicados à imprensa. Os nossos camaradas Santos Arranha e Alfredo Marques, respectivamente director e redactor de A Batalha, subirão hoje, subindo-se alegre e voluntariamente ao baptismo do ar—que é o baptismo da civilização moderna baseada na ciência e no arrojado hu-

## O desastre do «Maria Luiza»

O capitão-tenente engenheiro construtor naval sr. Teodoro da Costa, que fôra encarregado de proceder a um rigoroso inquérito, acerca da catástrofe ocorrida a bordo do vapor de pesca «Maria Luiza», de que resultou seis mortos, entregou já ao sr. ministro da marinha o respectivo relatório, tendo apurado que o desastre sucedeu, teve a sua origem num descuido do pessoal de bordo, que deixou faltar a água na caldeira, tendo estado sessenta horas sem vidro de nível. O desastre teve uma maior extensão devido ao facto de não existir uma anteparo estancando separando o local do aparelho propulsor dos beliches.

Em vista destas conclusões, o sr. ministro da marinha determinou que seja elaborado um regulamento sobre caldeiras e que nas novas construções de traineiras e galões, seja isolado o local do aparelho propulsor com anteparos estancos.

## Congresso dos Mutilados de Guerra

A comissão organizadora do 1.º Congresso Nacional de Mutilados e Inválidos de Guerra pede a todos os seus camaradas aos quais já tenha enviado convite para aderirem ao referido Congresso, o favor de devolverem, com urgência e devidamente preenchidos, os respectivos questionários à sua sede, travessa do Ralo, n.º 18, Santarém.

Quaisquer donativos para os residentes em Lisboa podem ser remetidos ao tesoureiro da sub-comissão de Lisboa, Alferes João Sequeira Pinto, rua do Diário de Notícias, 155, 1.ª.

A mesma comissão espera poder dentro em breve enviar circulares de convite a todos os oficiais inválidos e mutilados das diferentes divisões, o que fará logo que tenha em seu poder, os nomes e residências dos mesmos.

## A sindicância aos actos de Lúcio de Azevedo

O conselho disciplinar dos secretários gerais, reunido no ministério da Justiça, tomou conhecimento do processo de sindicância aos actos de Aníbal Lúcio de Azevedo, como director da Casa da Moeda, tendo sido incumbido de relatar um dos membros do mesmo conselho. A representação em que um grupo de empregados daquele estabelecimento, que depôs no processo de sindicância, chamava a atenção do conselho disciplinar para os seus depoimentos, foi remetido pelo ministério das Finanças ao da Justiça a fim de ser junto ao respectivo processo.

## Vacinação ao pessoal das fábricas

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda, tendo devidamente organizada a sua secção de saúde «Cruz Verde» que já tem prestado assinalados serviços, acaba de estabelecer o serviço de vacinação, que qualquer fábrica ou empresa pode sem o menor encargo requisitar para os seus operários a fim de serem ministrados na sua própria sede.

Animada apenas pelo desejo de contribuir para que da prática desta medida resulte tão somente a imunização contra o desenvolvimento de doenças de carácter epidémico, ela julga assim cumprir uma missão que lhe fará granger sem dúvida, afeição e simpatia do público.

## SOLIDARIEDADE

Pró-Bernardino Farinha

A secção profissional dos Pedreiros previne todos os operários que desejem auxiliar o seu consócio Bernardino Farinha, que há longos meses se encontra enfermo, podem-no fazer na sua residência, rua do Sol à Graça, n.º 75, ou na respectiva secção às terças e sextas-feiras.

## DESPORTOS

FUTEBOL

Encerra-se no próximo dia 30 a inscrição dos clubes para a disputa da taça de prata «Manuel Henriques Casanova» instituída pelo Sport Club das Avenidas em homenagem ao seu sócio fundador sr. Manuel Henriques Casanova.

A inscrição é feita na sede do S. C. Avenidas, rua Visconde de Valmor, 79-81 e na redacção do jornal A Revolta, rua do Selo n.º 2-C, 1.ª.

A taça encontra-se em exposição no Salão Sport, na rua do Ouro.

Club desportivo «Os varinos»

Realiza-se depois de amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral do clube desportivo «Os Varinos», com a seguinte ordem de trabalhos: nomeação dos corpos gerentes e do conselho técnico e apreciação de outros assuntos. Não havendo número oficial, funcionará uma hora depois, com os sócios presentes.

## TEATRO NACIONAL

HOJE HOJE

A encantadora comédia

## AS DUAS METADES

Nos principais papéis:

Ester Leão  
Maria Pia  
Palmira Torres  
Albertina de Oliveira  
Adelina Campos  
António Pinheiro  
Luís Pinto  
Clemente Pinto  
Ribeiro Lopes  
Joaquim da Oliveira  
Aurália Ribeiro

Mise-en-scene de

ANTONIO PINHEIRO

Espirituosa diálogo  
Situações esplêndidas  
Encantador entrecho

Teatro Apolo HOJE HOJE  
A peça de H. Ibsen  
UM INIMIGO DO POVO

Protagonista: Filipe da Cunha. Principal papel feminino: Berta Bizar. Recuperação dos artistas: Emília de Araújo, R. Sacramento, C. de Oliveira e H. Melo.

## Universidade Popular Portuguesa

Amanhã, pelas 21 horas, realiza o dr. sr. Júlio Eduardo dos Santos, na Universidade Popular Portuguesa, uma conferência de propaganda da causa da protecção aos animais, primeira duma série promovida pela Sociedade Protectora dos Animais.

A série de conferências sobre doutrinas político-sociais contemporâneas tem o seu início em 22 de Dezembro, sendo a primeira efectuada pelo dr. sr. José de Magalhães. As restantes serão feitas pelos drs. sr. Brito Camacho, D. Tomás de Villena, drs. Hipólito Raposo, Ramada Curto, Campos Lima e Sobral de Campos e Manuel Gonçalves Vidal, devendo a última ser também realizada pelo dr. sr. José de Magalhães.

## Rendimentos dos operários

No lugar de Pizões, freguesia de Pataias, no concelho de Alcobaca, os habitantes dali, de comum acordo, prontificaram-se a reconstruir a estrada que daquela localidade segue para Alpedriz que se encontrava bastante danificada. Nesse sentido, começaram há dias os trabalhos, concorrendo para eles, cada um com o que podia, segundo o seu mister. Antontem, encontraram-se ali vários trabalhadores entre eles, José Henrique Carreira, de 19 anos; José Cipriano, de 22 anos, e José Santos, de 21 anos, todos de Pizões, procedendo ao empedramento da estrada, enquanto numa pedreira próxima, o jornaleiro António dos Santos, de 20 anos, da mesma localidade, se empregava na extração de pedra para o mesmo fim. Numa das ocasiões em que este preparava um tiro com dinamite, a alavanca de que se servia devido à acção do atrito na pedra produziu uma farsca, que fez explodir a dinamite e espalhar a distância vários estilhaços de pedra alguns dos quais foram atingir os os quatro trabalhadores no rosto. Acudiram aos feridos os companheiros por os conduziram a casa onde receberam socorros precisos, à excepção de José Henrique Carreira e de António dos Santos, que se sentiram graves os ferimentos visto serem atingidos também nos olhos, vieram para Lisboa, onde chegaram ontem, sendo aqui transportados num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, em cujo Banco foram observados pelos médicos de serviço drs. Santos Paiva, Oliveira Martins e Vasco Macieira, recolhendo depois à Sala de Observações.

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo recolhendo depois à enfermaria de S. João Baptista do Hospital de Arroios, Francisco José Vieira, de 60 anos, descarregado, natural de Odeira e residente na rua da Cruz, 28, 1.ª, que na doça de Alcântara foi colhido por um cavalete, ficando muito contuso pelo corpo. A enfermaria de Sousa Martins do Hospital de S. José, recolheu Abel Dinis, de 25 anos, trabalhador, natural de Castanheira de Pera, morador na rua da Galé, 5, loja, o qual foi colhido por uma lingarda de tubos de ferro, no Entrepósito de Santos, ficando com a perna esquerda fracturada.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Sociedade Cooperativa de Consumo e Produção dos Fragateiros do Porto de Lisboa.—Reúne hoje pelas 20 horas em Assembleia geral, na rua do Arsenal n.º 108, 1.ª andar.

Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais de Imprensa Lisboa.—Está convocada para hoje, pelas 17 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, a fim de se pronunciar sobre os seguintes assuntos.

1.º Relatório dos trabalhos e apresentação de contas, por parte da comissão incumbida de negociar, em nome da Caixa de Previdência, a compra do prédio da rua do Loreto, n.º 13 a 19.

2.º Projecto com as condições de arrendamento de um «modus-vivendi» a estabelecer entre as direcções da Caixa de Previdência e do Sindicato, para garantia da instalação deste último organismo, no andar vago do prédio da rua do Loreto, n.º 13 a 19.

3.º Consulta sobre a admissão de sócios que se encontram em determinadas condições.

Inhabilitados do Trabalho.—Reúne hoje, pelas 19,30 horas, a assembleia geral, na sede, para eleição de corpos gerentes.

## Suplemento semanal ilustrado de «A Batalha»

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa óptima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonzo, contendo um indispensável índice dos variadíssimos assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é: 1 volume com 420 páginas, 45\$00.  
Encadernação (por capas e índice), 20\$00.  
Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de colecções, ou envio destas para encadernação, ao envio destas para encadernação, à administração de A Batalha.

## A educação moral da criança na família

Por Benoit Bouche—Tradução de Emílio Costa.—Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social.—Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, tutores, professores e novos devem possuir para sabermos conduzir a educação das crianças.—Preço 5\$75, pelo cor. 5\$53. A venda nas livrarias.—Pedidos à livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poiais de S. Bento, 27-29—Lisboa

## EDEN TEATRO

Telef. 11.3830  
Direcção artística de Henrique Santana

## GRANDE APARATO

## HOJE, A's 21,15

(9 1/4 da noite)

## A MAIS GALANTE DAS REVISTAS

Os «compêres» por

HENRIQUE ALVES

e GUILHERME GAUPERS

## NO PAIZ DO TIRISMO

Alegria e entusiasmo — Notável conjunto

Luxe guarda-roupa de CASTELO BRANCO

## 'A Batalha' na provincia e arredores

## Beja

## A questão do pão

BEJA, 22.—Ao iniciarmos este nobre e justo ataque, nobre porque ele vai defender o estômago de todos aqueles que não possuem um capital suficiente para se abastecerem de trigo na colheita para seu consumo anual, motivo porque vão diariamente cair nas garras dos padeiros que os não roubam só se não podem; justa porque comprando os padeiros um quilo de farinha por 1\$50 também devem vender um quilo de pão por igual quantia.

Segundo as coisas se nos apresentaram, ao ser conhecido aqui o assunto de que vinha tratando A Batalha de 20 do corrente, no que se refere à falta de peso do pão, nesta localidade, tudo indica que não nos deteremos por muito tempo em semelhante assunto. Tanto assim que já ontem se viam em todos os locais, no mercado, onde se vendem pães, balanças para o pesar, motivo porque nos regosijamos.

Quando iniciámos este ataque não o fizemos única e exclusivamente para visarmos os padeiros que vendem pão no mercado. Já já nós calculávamos que ela surtiria, ao fim de pouco tempo, o efeito desejado, porque ali nem só os operários se abastecem de pão, abastecem-se também alguns «remediados» e burocratas imprevidentes. Iniciamo-lo para também, visarmos as criaturas que fabricam pão e não o vão vender ao mercado.

E' aí que se exerce um grande roubo; é aí que nós julgamos que a Câmara Municipal e a fiscalização prestam um grande serviço ao consumidor se a sua acção lá chegar.

Notem: não desejamos que a Câmara ou polícia vá impedir essas criaturas de fabricarem ou venderem pão, pois, que no exercício duma profissão que respeitamos quando nos não venha prejudicar, angariarem alguns escudos para se manterem mais descansados do que aqueles que sob um sol ardente ou nas infectas oficinas labutam para alcançarem alguns centavos com os quais adquirem esse pão. Desejamos tão somente que uma e outra entidades obriquem essas criaturas ao cumprimento do seu dever—pesar o pão.

Oxalá que não nos tenhamos de referir, por muito tempo, nesta última parte, ao assunto. Esses são os nossos desejos, são os desejos de todos os consumidores.

## Aviz

## Contra as deportações

AVIZ, 22.—Na última assembleia dos rurais desta localidade foi aprovado um enérgico protesto contra as deportações e contra as prisões sem culpa formada.

Há dias o lavrador Artur de Carvalho, do Monte Branco disparou dois tiros contra um cão indolente.

Um menor de 12 anos apanhou um coelho à saída duma toca. Foi preso por... andar a caçar. Levaram-no para o posto da guarda republicana e ameaçaram-no com uma multa. Quando o menor saiu os guardas soltaram grandes gargalhadas dizendo que ele tinha andado a cansar-se para apanhar o coelho para afinal o não comer.

## Souzel

## Uma grande lição

SOUZEL, 22.—Passaram as eleições e os trabalhadores que confiaram nas promessas dos políticos que aqui vieram defender as suas candidaturas, verificam desoladamente quanto de mentirosas tinham essas promessas. Os géneros de primeira necessidade, ao contrário do que se prometeu, subiram todos de preço. A farinha que custava 14\$00, paga-se agora a 16\$00 e com rumores de custar 17\$00; a carne de porco que a pagávamos a 4\$50 se a quisermos comer temos que dar \$800 por cada quilo; o chouriço de 8\$00 o quilo passou para 12\$00. As caixas de fósforos de 15 centavos custam 25 centavos; as de 25 centavos só se vendem a 30.

Por sua vez os salários dos felizardos que ainda têm trabalho não excedem a 6\$00, importância suficiente para se morrer de fome.

A pesar-de nos revoltar a atitude dos causadores da fome que vimos de assinalar, não deixa, no entanto, de ser uma admirável lição para o operariado que ainda confia nas patranhas desses intrusos que só em vésperas de eleições se lembram do povo.

## ACABA DE SAIR

## O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço biográfico do autor: Preço 1\$00.

Pedidos à administração de A Batalha. A Revolução Social e o Sindicalismo Por Arkínof. Preço 5\$50.

## Os moradores do sítio do Olival estão sem água

## em virtude duma falsa denúncia

Os moradores daquele sítio próximo de Campolide a que se chama o Olival não têm sorte nenhuma com a questão das águas.

Já em tempos relatámos aqui o conflito havido entre os numerosos moradores da calçada dos Mestres e uma tal Maria Violante Pais, detentora duma nascente de água naquele sítio e que só em troca de boas notas permitia que as famílias da gente trabalhadora que ali vive fossem encher umas pequenas vasilhas de água suja e nauseabunda.

Após muito trabalho, os moradores da calçada dos Mestres sempre conseguiram que a Câmara se interessasse por eles e no dia 8 deste mês procedeu-se à inauguração dum chafariz, a pesar-da raiva e imprecações da Maria Violante, de triste memória.

Mas a ventura não durou muito tempo, pois a Companhia das Águas, simplesmente porque lhe fôram dizer que havia um cano roto, mandou fechar a água.

O fiscal da Câmara Municipal sr. Rafael de Oliveira foi em pessoa examinar a canalização do chafariz e participou a alguns dos moradores daquele bairro que tinham sido alvos de grossa patifaria pois não se encontrava nenhum cano roto.

Agora perguntamos nós: Quem foi à Companhia das Águas com o unico intuito de prejudicar as pobres famílias que habitam o sítio do Olival?

Porque razão a Companhia das Águas mandou fechar a água, sem primeiro ter encarregado alguém de ir constatar de visu que a denúncia era verdadeira?

No entanto, enquanto não obtivermos resposta a estas perguntas, esperamos que a Companhia mande abrir imediatamente a água do chafariz, dando assim satisfação a centenas de pessoas que não podem estar à mercê duma megera capitalista.

## Queda fatal

Na enfermaria de Santo Onofre, faleceu ontem Valentim dos Santos, de 72 anos, trabalhador, que como noticiámos, caiu, no dia 22 último, pela escada da residência, na Povoa de Santa Iria.

## Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

O Primeiro Congresso Feminista e de Educação (ilustrado), por Arnaldo Brasão. Preço 10\$00.

A Ceia dos Pobres (episódio dramático em verso), por Campos Lima. Preço 2\$00.

Sendas de Lirismo e de Amor (novelas), por Ferreira de Castro. Preço 8\$00.

Os Três Milagres do Convento (contos), por António Passos. Preço 5\$00.

A História do Movimento Macronista (Revolução dos camponeses na Rússia dos Soviéticos), por Archimoff. Preço 10\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

## Atropelamento

No Banco do Hospital de São José, foi pensada recolhendo depois a casa, Mariana Rosa, de 57 anos, natural da Covilhã, residente na rua da Bempostinha, 17, 1.ª, que, no Tourel, foi atropelada por um automóvel ficando com várias contusões pelo corpo e ferida na cabeça.

## Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações. Preço 1\$00; pelo correio, 1\$20; registado, 1\$50. Pedidos à administração de A Batalha.

## HOJE

Quarta-feira, 25

## Inauguração do novo edifício

— DO —

## Teatro do Gymnasio

em que é director-gerente

o aplaudido actor

GIL FERREIRA

«Reprise» da peça há 25

anos representada

com absoluto sucesso

## GUERRA

AO

## VINHO

em que reaparece

a querida actriz

Bárbara Wolkart

que criou o papel

de

SUSANA SWEET

## TEATRO SÃO CARLOS

HOJE E TODAS AS NOITES

prosegue na sua brilhantíssima

carreira a mais admirável de

todas as peças

## O PRINCIPE JOAO

onde têm notabilíssimas criações

os artistas

LUCILIA SIMÕES

SAMUEL DINIZ

— Encenação da professora —

LUCINDA SIMÕES

## TEATROS, MÚSICA

## E CINEMAS

Bárbara Volckart

e Gil Ferreira

Está para muito breve, poucas horas já

distam, para a inauguração do novo e grandioso

palácio reconstruído agora sobre os escombros

do velho e glorioso teatro Gimnásio; e como o teatro tem o privilégio

de exercer sobre todos os espíritos uma influência considerável, porque é mais

do que a única fonte literária acessível às multidões, compreende-se que o público

tivesse todos estes dias ido em romaria admirar o sumptuoso edifício; mas, caso

curioso: notamos que a par de exclamações jubilosas se discutia com insistência e estranheza a ideia de Gil Ferreira, o tão

aplaudido artista, inimitável em múltiplos tipos que tem criado, ter organizado um

belo elenco e fosse inaugurar os seus espectáculos com uma peça alegre, sim, mas



## Agenda de ABATALHA

## CALENDARIO DE NOVEMBRO

| Q. | 11 | 18 | 25 | HOJE O SOL            |
|----|----|----|----|-----------------------|
| Q. | 12 | 19 | 26 | Aparece às 7,30       |
| S. | 13 | 20 | 27 | Desaparece às 17,18   |
| S. | 14 | 21 | 28 | FAZES DA LUA          |
| D. | 15 | 22 | 29 | 1.ª C. dia 30 às 8,11 |
| S. | 16 | 23 | 30 | Q.M. 8. 15,13         |
| T. | 17 | 24 | —  | 1.ª C. 16. 6,58       |
|    |    |    |    | Q.C. 23. 2,66         |

## MARES DE HOJE

Fraamar às 11,05 e às 11,38  
Paixamar às 3,59 e às 4,35

## CAMBIOS

| Países                | Compra | Venda |
|-----------------------|--------|-------|
| Sobre Londres, cheque |        | 95500 |
| Madrid cheque         | 2580   |       |
| Paris, cheque         | \$77   |       |
| Suiza, cheque         | \$89   |       |
| Bruxelas cheque       | \$89   |       |
| New-York, cheque      | 19860  |       |
| Amsterdão, cheque     | 7801   |       |
| Itália, cheque        | \$80   |       |
| Brasil, cheque        | \$85   |       |
| Praga, cheque         | \$59   |       |
| Suécia, cheque        | \$526  |       |
| Austria, cheque       | \$277  |       |
| Berlim, cheque        | \$468  |       |

## ESPECTÁCULOS

**TEATROS**  
Nacional.—As 21.—As duas Metades.  
São Carlos.—As 21.30.—O Príncipe João.  
Doliteama.—As 21.30.—As raparigas de hoje.  
Trindade.—Não há espectáculo.  
Gimnasio.—As 21.15.—Guerra ao vinho.  
Epitola.—As 21.15.—Um inimigo do povo.  
São Luis.—As 21.—Os Gaviões.  
Fenícia.—As 21.15.—O Pão de Ló.  
Cien.—As 21.15.—No país de tirismos.  
Ille Vitoria.—As 20.30 e 22.30.—Estapafúrdios.  
Tellico.—As 21.—Companhia de circo.  
Joachim de Almeida.—Animatógrafo e variedades.  
Sélio Toy.—Animatógrafo e Variedades.  
Elle Vitoria (de Gracia).—As 20.—Animatógrafo.  
Teatro J. L. L.—Todas as noites. Concertos e variedades.

**CINEMAS**  
Tivoli.—Olimpia.—Central.—Condes.—Chado Terres—Ideal—Arco Handeira—Promotora—Esperança—Tortoise—Cine Paris.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS, livro útil às boas donas de casa. Preço \$200; pelo correio, \$250. Pedidos à administração de A Batalha.

**PARA**  
**HOMEM, SENHORA e CRIANÇA**  
Grande variedade de modelos  
Sobre medida, executa-se com rapidez  
**SAPATARIA MENDES**  
RUA DO POÇO DOS NEGROS, 3 e 5—LISBOA

**Companhia Industrial do Norte**  
Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital Esc. 2.000.000\$00

## Assembleia Geral Extraordinária

No impedimento do Presidente e do Vice-presidente, nos termos da alínea 2.ª do art. 2.º dos Estatutos e a requerimento do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, conviço os srs. Accionistas a reunir em Assembleia Geral Extraordinária que deverá realizar-se no dia 26 de Dezembro p. f. pelas 14 horas na sede da Companhia, rua de Fernandes Tomás, 31, 1.ª desta cidade, para apreciar a situação financeira da Companhia e tomar a tal respeito as deliberações que julgar convenientes, bem como para deliberar sobre qualquer assunto na Assembleia venturosa, que com a mesma situação se prenda, incluindo a alteração do estatuto social e eleição de quaisquer cargos vagos.

Porto, 25 de Novembro de 1925.—O Vice-Secretário da Assembleia Geral, (Assinado) Simão Esmeriz.

"A BATALHA" No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

## "Educação Social"

Revista de pedagogia e sociologia  
Dirigida pelo prof. dr. ADOLFO LIMA  
Publicação mensal  
Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retirozinhos, 125—LISBOA.  
A' venda na administração de A Batalha.

pirito já muito enfraquecido perturba-se cada vez mais.

O bispo Cauchon, continuando a ler a penitente a fórmula de abjuração. — Em segundo lugar, eu, Joana confesso ter gravemente pecado seduzindo criaturas, blasfemando de Deus, dos anjos, das santas, desprezando a lei divina, a escritura sagrada, assim como os direitos canónicos. (Dirigindo-se a Joana) Confessas isto?

Joana Darc — Confesso!

O bispo Cauchon, lendo. — Em terceiro lugar, eu Joana, confesso ter gravemente pecado usando trajes dissolutos, disformes e desonestos, contra a decência e contra o pudor; e usando o cabelo cortado curto, como os homens, o que também é contrário ao pudor. (Dirigindo-se a Joana) Confessas isto?

Joana Darc — Confesso!

O bispo Cauchon, lendo. — Em quarto lugar, eu Joana, confesso ter gravemente pecado usando armadura de guerra, e desejando com crueldade que se espalhasse sangue humano. (Dirigindo-se a Joana) Confessas isto?

Joana Darc, torcendo as mãos. — Confessar isso, meu Deus! confessar isso!

O bispo Cauchon. — O quê! tu hesitas? (em voz baixa.) Toma cuidado! A fogueira espera-te!

Joana Darc, estremece e responde com voz desfalecida. — Confesso!

O bispo Cauchon, em voz muito alta. — Joana, confessas ter desejado com crueldade que se espalhasse sangue humano?

Joana Darc — Confesso!

Elevam-se numerosos gritos de horror na multidão; os soldados ingleses ameaçam Joana com as armas. Alguns homens apanham pedras para apedrejá-la. As imprecações redobram contra a arrependida.

— Era simplesmente por crueldade que aquela hábia guerreava!

— Ela queria manchar-se de sangue!

— Ela própria o confessou!

N.º 5

OS MISTÉRIOS DO POVO

25-11-1925

## FATOS completos e sobretudo

em bom cheviote com bons forros e bom acabamento, para homem, desde 140\$000. Impermeáveis para homem com cinco e seis peças.

Em oleado, castanho... 149\$000  
Duas peças gabardine e oleado para vestir dos dois lados, cores, preto e bejes... 245\$000  
Duas peças para vestir dos dois lados, castanho e beje, em lã... 425\$000  
Em gabardine preta de lã, paifeiro de oficial de marinha... 380\$000  
Imitação de camurça e cabedal, modelo para automóvel... 480\$000  
Impermeáveis para senhoras com cinto e capuz... 139\$000  
Em lã... 225\$000

Descontos para revenda  
Para a província remetemos catálogos com amostras a quem pedir  
170, Rua da Boa Vista, 172

## FOTOGRAVURA

## TRICROMIA

## ZINCOGRAFIA

## DESENHO

## GRANDE PREMIO

## RIO DE JANEIRO 1908

## GRANDE PREMIO E

## MEDALHA DE OURO

## LISBOA 1913

## PREMIO DE HONRA

## LEIPZIG 1914

## OFICINA FOTOMECANICA

## Largo do Conde Barão 49

## LISBOA

## TELEPHONE

## 2554

## C

## FÁBRICA

## de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

## GAORMON &amp; C.ª

## Travessa do Corpo Santo, 17 a 19

## — TELEF. C. 1244 — LISBOA —

## Polioclínica da Rua do Ouro

## Entrada: Rua do Carmo, 98

## Telefone N. 5353

## Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

## Narciso—As 4 horas

## Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilas

## Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães

## Fele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—11

## As 9 horas

## Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R.

## Loff—4 horas

## Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos

## 4 horas

## Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário O.

## Veira—4 horas

## Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo

## 4 horas

## Doenças das senhoras—Dr. Emilio Paiva

## 2 horas

## Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roa

## 4 horas

## Boca e dentes—Dr. Armando Lima—11 h

## Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4

## horas

## Reto—Dr. José de Pádua—4 horas

## Análises—D. Gabriela Bento—4 horas

## LIMAS NACIONAIS

## UNIAO

## MARCAS REGISTRADAS

## União Fome Feteira, Ltd.ª

## fabricam em peças

## e qualidade com as melhores linhas do mundo

## Experimentem, pois, as nossas limitas que se encontram a venda em todos os pontos estabelecimentos de ferragens e peças

## Livros em espanhol

## A' venda na administração de A BATALHA

|  |        |
|--|--------|
| Mi Comunismo, Sebastião Faure                                | 10\$00 |
| La Revolution Social em Francia, Miguel Bakunine (2 volumes) | 20\$00 |
| Cartas a uma mulher sobre la anarquia, Luiz Fabri            | 2\$50  |
| La Ukrania revolucionária, Agustín Souchy                    | 1\$50  |
| Anarquismo y organización, Rodolfo Rocker                    | 1\$00  |
| Entre campesinos, E. Malatesta                               | 1\$00  |
| En Ukrania, Rudenko  | 1\$00  |
| Miguel Bakunine, J. Guillaume                                | 1\$00  |
| Los anarquistas (Estudo e replicação) Lombroso y Mella       | 5\$00  |
| Errico Malatesta, Max Nettlau                                | 6\$00  |
| Artistas y Rebeldes, R. Rocker                               | 9\$00  |
| Nicolaï, Romain Rolland                                      | 4\$00  |
| Soviet o Dictadura?, Varin                                   | 1\$50  |
| El Estado moderno, Kropotkin                                 | 5\$00  |
| Dictadura y Revolucion, Luiz Fabri                           | 10\$00 |
| Bolshevismo y Anarquismo, Rodolfo Rocker                     | 1\$00  |
| Problemas universitários, Lelio O. Leno                      | 1\$00  |
| La Revolution, José Torralvo                                 | 1\$00  |
| Dios y el Estado, M. Bakunine                                | 3\$00  |
| Páginas seletas, Multatuli                                   | 3\$00  |
| Ensayos y Conferencias, Pedro Gori                           | 3\$00  |
| Dos años en Russia, E. Goldman                               | 2\$00  |
| Quinet, Falaix   | 10\$00 |
| La pena de muerte, G. Alomar                                 | 1\$00  |
| El Teatro del Pueblo, V. de Pedro                            | 1\$00  |
| El Teatro del Pueblo, por Valentin Pedro                     | 1\$50  |
| Accion Directa, por Angel Pestana                            | 1\$00  |

## Serviço de livraria de A BATALHA

## FOLHETOS

|  |       |
|--|-------|
| Eliseu Redus — Anarquia e a igreja                                     | 1\$00 |
| Gonçalves Correia — A Felicidade de todos os seres na Sociedade Futura | \$50  |
| José Prat — A burguezia e o proletariado                               | \$50  |
| A necessidade da Associação  | \$50  |
| Content — Contra o confusãoismo  | \$30  |
| Alfredo Neves Dias — Razão (poema social)                              | \$50  |
| Landauer — Social Democracia   | \$30  |
| R. Mela — O principio do fim   | \$30  |
| A maçonaria e o proletariado   | \$30  |
| J. Most — Peste religiosa  | \$50  |
| J. Ri  | \$50  |
| Trovas da noite  | 1\$00 |
| Definições sociais   | \$50  |
| O Cuidador (teatro)  | 1\$00 |
| Horas anárquicas (versos)  | \$50  |
| *** Carnet de Pensamento   | \$20  |
| J. Bakunine — No sentido em que somos anarquistas                      | \$50  |
| Chueca — Como não ser anarquista                                       | \$50  |
| B. Lazare — A Liberdade  | \$50  |
| J. Etrevant — A minha defesa   | \$50  |
| Kropotkin  | \$50  |
| A mocidade   | \$50  |
| Os bastiões da guerra  | \$30  |
| Moral anarquista   | \$50  |
| O espirito revolucionário  | \$50  |
| J. Guedes — Lei dos Salários   | \$50  |
| Roland — A greve geral   | \$50  |
| Roland — Russia Nova   | \$50  |
| *** O sindicalismo e os intelectuais                                   | \$50  |
| D. Carvalho — A gestão sindical no período revolucionário              | \$50  |
| A. Hamon — A crise do socialismo                                       | 1\$00 |
| J. Santos — A transformação da sociedade                               | \$50  |
| Neno Vas co  | \$30  |
| Georgicas  | \$30  |
| Greve de inquilinos, teatro  | 1\$00 |
| Domela — Pátria e Humanidade   | \$30  |
| *** Proletariado Histórico   | 1\$00 |
| G. Archimoff — A Revolução e o Sindicalismo                            | \$50  |
| Charles Rates — Aditadura do proletariado                              | 1\$00 |
| Emilio Ch. pelier — Porque não creio em Deus                           | 1\$00 |
| N. Lemine — A luta pelo pão  | \$50  |
| Rodolfo Rocker — O sindicalismo revol. e a organização operária        | 1\$00 |
| Trosky — Constituição política da República dos Sovietes               | \$50  |
| G. Williams — O Congresso da Internacional Sindical Vermeilha          | \$50  |
| C. de G. O. N. M. — Procriação consciente                              | \$50  |
| José Torralvo — La Revolucion  | 1\$50 |
| Lélio O. Zeno — Problemas universitários                               | 2\$00 |
| La Revista Blanca — Arte, Sciencia y Literatura. Cada numero           | 2\$00 |

## Lê o Suplemento de "A Batalha"

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de officios

|  |        |
|--|--------|
| Galvanoplastia   |        |
| Teorias e generalidades. Definições e leis da electricidade. Teoria da máquina eléctrica. Aparelhos de medida. Leis da química. Teoria das soluções. Condutibilidade das soluções. Equivalentes electro-químicos. Tensão e força electromotriz. Teoria das pilhas. Reações electro-químicas. Acumuladores eléctricos. Instalação de uma oficina. Instalação da energia eléctrica. Material necessário para a pilha. Técnica do pulimento. Desengorduramento e decapagem. Instalação da linha de electrólise. Cobrecção. Zincagem. Latonização. Niquelagem. Prateadura. Douradura. Estanhagem. Platinação. Depósitos de outros metais. Galvanoplastia. Electroplating. Galvanoplastia propriamente dita. Elementos de química analítica. Produtos químicos. Regulamentação em França, por André Brochet, tradução de MANUEL V. RES. |        |
| 1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina  | 18\$00 |
| Motores de explosão  |        |
| Resumo histórico. Idea geral sobre o funcionamento dos motores. Motores de explosão sem compressão e com compressão. Comparação entre as máquinas de combustão interna e as de vapor. Combustíveis. Gasógenos de injeção de ar por meio de injectores de vapor. Grupo de gasógenos de injeção por ventilador e de alta pressão. Gasógenos de aspiração e de distillação. Verdade. Descrição de alguns detalhes dos gasógenos. Gás dos altos fornos, álcool, petróleo. Carburadores. Inflamação. Distribuição. Refrigeração e lubrificação. Aparelhos auxiliares. Descrição de tipos de motores de motores de explosão. Máquinas de combustão interna. Diesel e semi-Diesel. Condução e conservação dos motores, por ANTONIO MENDES BARATA.   |        |
| 1 volume de 450 páginas, encadernado em percalina  | 20\$00 |
| Navegante  |        |
| Sinais marítimos; tarologem e balizagem, transmissão de mensagens e avisos marítimos e regras para evitar abalroamentos. Sinais marítimos e assistência. Noções sobre o estudo do navio; estabilidade, balanço, lastro, carregamento e estiva, velocidade e consumo de carvão, arqueação e avaliação dos navios de comércio. Meteorologia, perturbações atmosféricas, correntes marítimas, previsão do tempo e noções sobre marés, etc; por GUILLERME IVENS FERRAZ.  |        |
| 1 volume de 308 páginas, encadernado em percalina  | 16\$00 |
| Cimento armado   |        |
| Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Calculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alçarcões, pilares, paredes e tabiques. Muros de suporte. Sobrados. Escadas. Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abóbadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.   |        |
| 1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina  | 25\$00 |

**Renovação**  
Revista gráfica  
A 1 e 15 de cada mês  
Preço esc. 1\$50

## ISQUEIROS

Pedras, Metal Auer, vendem-se no LATT, do Conde Barão.

Largo do Conde Barão, 55

Grande desconto aos revendedores

## CONSELHO TECNICO

## DA

## CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone — 539 Trindade

Escritório:

Calçada do Combro, 38-A. 2.º

## Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

## SERVIÇO DE ARMAZENS GERAIS

Concurso para adjudicação da compra de adobinhos, ladrilhos, telhas, telhões e tijolos

## ANÚNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 15 do próximo mês de Dezembro, pelas 13 horas, perante a direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso publico para adjudicação da compra de 5.200 adobinhos, 36.000 ladrilhos para pavimento, 50.000 ladrilhos de Santa Catarina, 61.500 telhas e telhões, 50.000 tijolos burros e 40.000 tijolos furados.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que effectue em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado até às 15 horas do ultimo dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 50\$00—400\$00—300\$00—1.000\$00—600\$00 e 400\$00, respectivamente para cada grupo.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito provisório no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe for notificada, com a quantia necessária para prefazer 5% da importância total da mesma adjudicação constituindo, assim, um depósito definitivo que, por intermédio da direcção do Sul e Sueste, será transferido para a Caixa Geral dos Depósitos onde ficará à ordem da mesma direcção.

Este reforço deverá effectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilizada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que o Caminho de Ferro fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes no Serviço de Armazens Geraes, Calçada do Correo Velho, 17, L.ª, Lisboa e na direcção do Minho e Douro, Porto, onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas.

Lisboa, 14 de Novembro, de 1925.—Pelo engenheiro chefe do serviço de Armazens Geraes—(a) Júlio José dos Santos.

## Pau santo

e outras madeiras finas, vende-se retalhos a preços convenientes. Neste jornal, se diz, das 14 às 19.

## Lê a revista gráfica RENOVAÇÃO

## Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lê o impressionante livro de Archimoff

## A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MAGNOVISTA

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha.

Desconto aos revendedores.

## Biblioteca de Instrução Profissional

## Manuais de officios

## Construção Civil

Materiais de construção  
Considerações gerais. Pedras de construção, aviaamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, modelares para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina 20\$00 |

Terraplenagens e alieceres

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de pesquisas e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e escombramentos empregados nas construções. Elementos orçamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina 13\$00 |

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de samblas, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções ligeiras de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina 16\$00 |





## ENFERMAGEM DE ALIENADOS

(Tese a apresentar ao 1.º Congresso Nacional dos Serviços de Saúde. Relatores: Frederico Palma dos Santos e Manuel Gouveia de Sousa)

De entre todos os delicados e espinhosos serviços de enfermagem, um há que se destaca pela sua natureza especial: o de alienados. O enfermeiro de alienados, correndo os mesmos riscos do enfermeiro de enfermagem geral (contágio, infecções, etc.) tem a agravar o seu mister as possíveis consequências dimanadas destas doenças—as agressões que podem ir até ao homicídio, o cansaço espiritual resultante do meio ambiente e outras tantas causas difíceis de enumerar.

Nos países estrangeiros onde se cuida das necessidades sociais, esta matéria tem sido objecto de vasto estudo, tendo-se aperfeiçoado tanto quanto possível a assistência a estas espécies mórbidas. No nosso país—triste é dizê-lo—nada se tem feito tanto sob o ponto de vista de assistência como de educação profissional, podendo afirmar-se que, a despeito da boa vontade e grande soma de conhecimentos dos distintos clínicos que têm estado à frente de tão importantes serviços, a assistência aos alienados em Portugal quasi não existe. Começamos por não ter manicómios nem pessoal que clínico quer de enfermagem, e acabamos por não ter água suficiente para lavar os doentes!

Facilmente se compreende que sendo a assistência tão atrozada a enfermagem lhe siga os mesmos passos. De facto, o Curso de Enfermeiros de Alienados e Nevrotas, criado pelo Decreto de 11 de

Maio de 1911, é insuficientíssimo. Prestando a devida homenagem ao distinto e malogrado Professor que o criou, somos levados a aceitá-lo como uma útil e necessária iniciativa que carece de profundas remodelações para bem servir ao fim para que foi criada. Esta devia ter sido a ideia do seu fundador.

Os actuais enfermeiros de alienados, que seriam excelentes profissionais se tivessem recebido a devida educação do «mister» e que tanto quanto lhes é possível suprem essa falta com a sua dedicação e inteligência, poderiam ser preciosos auxiliares dos médicos e prestar inigualáveis serviços aos enfermos se a nossa organização escolar fosse mais completa. Assim, no estado restricto de conhecimentos profissionais em que se encontram e embora animados da melhor boa vontade, limitam-se a ser os fiéis executores de ordens, mais ou menos complexas, cuja determinação ignoram.

Ora esta carência quasi absoluta de conhecimentos profissionais, além de prejudicar extremamente a assistência, cria uma situação vexatória e humilhante para o pessoal destes serviços, prestando-se às mais equívocas situações. E assim se justifica que os não profissionais não façam uma concorrência «à outrance» nos serviços extra-hospitalares, sem que possamos formular o mais débil protesto; mas como até hoje não tem sido necessário, para que se exerça a enfermagem a alienados, ser portador de

um diploma de enfermeiro da especialidade, somos forçados a aceitar esses indivíduos tão profissionais como nós, que de resto só o somos, pela nossa qualidade de empregados num Manicómio.

O corolário lógico deste atraso profissional é a má organização dos serviços e as suas deploráveis consequências. Sendo estes serviços, pela sua especialíssima natureza, de difícil execução, parece que estaria indicado o máximo cuidado na sua organização, tendo em vista não só o bem estar e os cuidados a dispensar aos doentes—ponto primordial para que envidamos todos os nossos esforços—como também o descanço do pessoal de forma a tornar compatível a renovação das suas forças com os serviços a desempenhar. Sabemos que com o actual número de pessoal que nos dá o quadro impossível seria organizar um serviço modelar, mas como simplesmente apontamos os erros da actual organização para conseguirmos uma melhor e mais perfeita assistência, julgamos não serem descabidas estas considerações.

Tal como está é que não pode continuar. O enfermeiro que depois de um dia de trabalho, às vezes cheio de acidentes e peripécias, com agressões entre doentes ou a ele mesmo, fugas de enfermos, cuidado constante com os doentes de tendências suicidas, ainda tem que fazer 12 horas de serviço nocturno—como acontece no Manicómio Bombarda—por mais criterioso e humano que seja deve fatalmente ser um péssimo vigilante. Fazemos uma pílida ideia do que se luta entre o organismo esgotado de forças com a tendência fisiológica para o repouso, acrescida do perigo que pode advir ao vigilante no caso de se deixar vencer pelo sono, e a responsabilidade inerente ao desempenho de tão espinhosas funções.

As festas comemorativas do 11.º aniversário do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, no Barreiro, decorreram num agradável ambiente de carinho e de solidariedade operária.

De Lisboa foi muita gente assistir a esta festa agradávelíssima. O vasto salão do Sindicato, cuja sede é uma das que melhor honram o esforço produzido pelo proletariado no sentido da sua emancipação esteve durante todo o dia e até altas horas da noite literalmente cheio. O elemento feminino, como sempre naquela localidade de trabalho, fez-se representar largamente, animando com as cores vistosas dos seus vestidos o ambiente já de si tão festivo do salão. Logo de manhã, a localidade foi despedida por 21 morteiros que estalaram jubilosamente no ar, sendo nesse momento hasteada a bandeira sindical e ouvindo-se entoada algumas partituras esplêndidas executadas magistralmente pela Sociedade Instrução e Recreio Barreirense.

Pelas 13 horas fez-se a recepção aos delegados de Lisboa que foi muito carinhosa e animada. A sessão solene decorreu muito bem tendo falado vários oradores e delegados de diferentes organismos operários, entre eles C. G. T. e C. S. T., que felicitaram os ferroviários pela data que se comemorava.

Em seguida o dr. sr. Câmara Reis fez a sua conferência subordinada ao tema «Educação Popular», plena de ensinamentos e que foi muito aplaudida.

Pelas 16 horas a Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, sob a competente regência do popular maestro sr. Manuel Ribeiro fez um concerto admirável, executando lindos trechos de música que foram justamente aplaudidos.

A noite, o nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anunciada conferência «A Arte», que agradou bastante. A seguir os alunos da escola de arte de representar de Araújo Pereira representaram magistralmente as peças «Quem matou?» e «Um serão familiar», que agradaram muito, provocando espontâneos aplausos.

Extra-programa ainda os mesmos alunos fizeram um acto de variedades que foi muito bem acolhido pela numerosíssima assistência.

Os festejos deixaram em toda a gente uma impressão agradávelíssima.

Em seguida o dr. sr. Câmara Reis fez a sua conferência subordinada ao tema «Educação Popular», plena de ensinamentos e que foi muito aplaudida.

Pelas 16 horas a Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, sob a competente regência do popular maestro sr. Manuel Ribeiro fez um concerto admirável, executando lindos trechos de música que foram justamente aplaudidos.

A noite, o nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anunciada conferência «A Arte», que agradou bastante. A seguir os alunos da escola de arte de representar de Araújo Pereira representaram magistralmente as peças «Quem matou?» e «Um serão familiar», que agradaram muito, provocando espontâneos aplausos.

Extra-programa ainda os mesmos alunos fizeram um acto de variedades que foi muito bem acolhido pela numerosíssima assistência.

Os festejos deixaram em toda a gente uma impressão agradávelíssima.

Em seguida o dr. sr. Câmara Reis fez a sua conferência subordinada ao tema «Educação Popular», plena de ensinamentos e que foi muito aplaudida.

Pelas 16 horas a Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, sob a competente regência do popular maestro sr. Manuel Ribeiro fez um concerto admirável, executando lindos trechos de música que foram justamente aplaudidos.

A noite, o nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anunciada conferência «A Arte», que agradou bastante. A seguir os alunos da escola de arte de representar de Araújo Pereira representaram magistralmente as peças «Quem matou?» e «Um serão familiar», que agradaram muito, provocando espontâneos aplausos.

Extra-programa ainda os mesmos alunos fizeram um acto de variedades que foi muito bem acolhido pela numerosíssima assistência.

Os festejos deixaram em toda a gente uma impressão agradávelíssima.

Em seguida o dr. sr. Câmara Reis fez a sua conferência subordinada ao tema «Educação Popular», plena de ensinamentos e que foi muito aplaudida.

Pelas 16 horas a Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, sob a competente regência do popular maestro sr. Manuel Ribeiro fez um concerto admirável, executando lindos trechos de música que foram justamente aplaudidos.

A noite, o nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anunciada conferência «A Arte», que agradou bastante. A seguir os alunos da escola de arte de representar de Araújo Pereira representaram magistralmente as peças «Quem matou?» e «Um serão familiar», que agradaram muito, provocando espontâneos aplausos.

Extra-programa ainda os mesmos alunos fizeram um acto de variedades que foi muito bem acolhido pela numerosíssima assistência.

Os festejos deixaram em toda a gente uma impressão agradávelíssima.

que convir que basta o ambiente, o interrupto trabalho de vigilância e o perigo que rodeia o enfermeiro, para produzir uma perda de energia, principalmente nervosa, dificilmente reparável, não sendo para admirar que alguns indivíduos menos robustos adquiram a terrível doença.

Em última análise, a organização destes serviços, tal como está, produz o depauperamento dos enfermeiros e conduz a uma péssima assistência de enfermagem.

Aos indivíduos menos concededores do assunto poderá esta afirmação parecer arrojada. Não o é porém. Para que se veja a razão que temos para considerar a assistência má, basta dizer que o Manicómio Bombarda, recebendo doentes de todo o país e podendo por conseguinte considerar-se o único manicómio oficial existente (o do Conde de Ferreira diminuiu a sua lotação, e só recebe doentes em circunstâncias especiais), tem actualmente 980 internados, não sendo a sua capacidade para mais de 500—excepcionalmente para 700 até à construção do novo manicómio, segundo o Decreto-Lei de 11 de Maio de 1911. A pesar-deste aumento de alienados o número de pessoal, tanto clínico como de enfermagem, tem diminuído. É certo que esta diminuição tem sido produzida por falecimentos e demissões voluntárias, mas como a lei n.º 971 de 17 de Maio de 1920 se opõe a novas nomeações, segue-se, quando se impunha o alargamento do quadro em virtude do aumento forçado da lotação do Manicómio, se constata que ele é muito inferior ao normal. E isto a pesar de todos os esforços empregados pela Direcção no sentido da substituição do pessoal. As melhores boas vontades e dedicações são impotentes para dominar um tal estado de coisas.

Urge, pois, remediar esta tão flagrante

falta e, reconhecendo muito embora que num Congresso de enfermagem só dos interesses e aperfeiçoamento da classe se deve tratar, como sem manicómios não há possibilidades de se fazer uma reorganização sem defeitos profundos, julgo que deste Congresso deveria sair um brado energético no sentido de se promover a construção de novos manicómios ou pelo menos a conclusão do que está começado, o que de resto implicitamente proporcionaria uma melhor assistência—o que seria um melhor benefício para a classe de enfermagem.

É claro que com o constante aumento do número de alienados o número de pessoal se encontra mais desproporcionado.

O decreto-lei de 11 de Maio de 1911, dá um enfermeiro para 6 doentes; ora o quadro actual, com o número de enfermos existentes, dá a proporção de 14 doentes para 1 enfermeiro, isto é, para cumprimento do referido decreto-lei seria necessário admitir o dobro do pessoal ora existente.

A grande aglomeração de internados num edifício tão pequeno, aumenta consideravelmente os riscos para o enfermeiro, tanto sob o ponto de vista higiénico como sob o ponto de vista pessoal.

Enfermarias há (quasi todas) em que pela falta de espaço para se poderem armar leitos, os alienados dormem em enxergas no chão, ocupando quasi todo o espaço transitável das enfermarias e tornando difícil, senão impossível, o acesso dos enfermeiros junto dos doentes. Calcule-se o que seja a difícil situação do enfermeiro, quando para defender-se ou apaziguar uma luta entre doentes, tenha também de lutar—caso vulgaríssimo nos manicómios—with o sobrado pejado de camas.

(Continúa)

### A LUTA CONTRA A BAIXA DE SALÁRIOS

## Mantêm-se com firmeza as greves das chacineiras e dos corticeiros e declararam-se greves na indústria do calçado couros e peles

Ao passo que algumas classes preparam movimentos isolados de resistência com a pretendida baixa de salários, mantêm-se inalteráveis as greves em trânsito, com o mesmo fim lançadas. Estão convocadas reuniões de industriais das indústrias em greve. Não podendo penetrar o espírito que os anima, desejamos que eles, tão prontos sempre a limitar o que lá fora se produz em sentido prejudicial para as classes trabalhadoras, atendessem ao facto de em alguns países seus colegas terem desistido de baixar os salários, pelo duplo motivo de se não constatar uma descida do custo da vida que tal permita e para não arcarem com uma crise de descontentamento das populações fabris.

O momento é de expectativa. Os industriais, especialmente os corticeiros, irão pronunciar-se e dizer-nos em que conta os deveremos ter quando afirmam desejos de paz e concordia...

Da sua atitude resultará uma demarcação de atitudes da parte dos operários que, não podendo com os salários que auferiam suportar o pesado fardo da carestia, menos o conseguiram com esses salários mutilados.

Vão falar, pois, os industriais. Os operários grevistas que se preparem para a resposta. Garantidos os salários, a volta ao trabalho, alegres e bem dispostos todos a bem cumprir o seu dever. Negada a integridade dos salários, a persistência corajosa na luta até vencerem.

### Nota do comité da greve

**Camaradas:** A persistência com que lutais é-nos garantia da almejada vitória. Assim honramos as gloriosas tradições duma classe que através de sempre soube defender os seus direitos, direitos sagrados de quem, com o seu esforço tem produzido a riqueza de que agora se servem os que pretendem reduzi-la a uma situação de miséria.

Tantos sacrifícios já passados, tão nobre resistência contra uma pretensão absurda, bem merecem ser coroados pela concessão do que reclamamos. Os nossos industriais, ao reunirem amanhã, terão talvez em conta que só lhes restará autoridade moral para nas suas fábricas nos exigirem uma produção capaz, desde que nos cedam os salários que antes da greve auferíamos, salários que, longe de serem elevados, mal chegavam para mantermos uma vida digna.

**Camaradas:** O vosso comité constata hoje, com satisfação, o facto de os corticeiros de duas fábricas de Sacavém, que ludibriados tinham retornado ao trabalho, novamente o terem abandonado, voltando às fileiras daqueles que lutam com ardor pela garantia de mais pão para perto de 12.000 famílias. Este gesto admirável faz-nos esquecer a primeira falta de coragem desses homens, a que não foi estranha a pressão exercida pela guarda republicana ao serviço dos industriais. Oxalá que assim procedam todos os que estejam em igualdade de circunstâncias.

Mais um esforço, camaradas; com a mesma coesão e persistência triunfaremos.

O Comité.

### No Póço do Bispo

Reúniram ontem os grevistas corticeiros para apreciar a marcha do movimento. As impressões são muito animadoras; pois se verifica que, mercê das diligências efectuadas pelo sindicato, os corticeiros de Sacavém voltaram a abandonar as fábricas. Aqueles camaradas atribuem a culpa de terem retornado ao trabalho em condições vexatórias aos seus colegas Lourenço Covinhas, José Barroso e João Barronha que os aconselhavam a retomar o trabalho, porque —diziam eles—os corticeiros do Póço do Bispo também já se tinham entregado e mesmo a Associação não lhes dava de comer.

Também para isso influíu um conhecido traidor chamado António Sequeira que se prestou a andar por conta do industrial a procurar desanimar os grevistas.

O entusiasmo agora é grande, pois tudo voltou ao início. dispostos os grevistas a

não se curvarem aos conselhos perversos de quem quer que seja nem às pretensões iníquas dos industriais.

A classe corticeira reúne amanhã, pelas 18 horas.

### Em Almada

É digna de registo a atitude dos corticeiros em greve.

Afirmam manter-se até que os industriais ponham, de parte a pretensão de reduzir mais os já ínfimos salários que auferiam e que a Federação o determine.

Alguns, infelizmente, julgam que tendo ido votar conseguiram assim ver melhorada a sua situação económica.

Puro engano; é conveniente que continuem como até aqui, lutando para vencer as arremetidas dos industriais, comércio, etc.

### Em Amora

Sem desfalecimentos, mantêm-se aqui o movimento grevista dos corticeiros.

Só se retomará o trabalho quando a nossa associação do Seixal e a Federação o determinem.

### No Seixal

É mantida com a mesma firmeza do primeiro dia a greve nesta localidade, sendo digna de registo a nobre atitude dos nossos camaradas, em grande número, afirmam que só retomarão o trabalho quando a Federação o determine.

### Em Aldegaleta

A- pesar-da traição mantida pelos descarregadores de Mar e Terra desta localidade, o nosso justo movimento prossegue com a firmeza do primeiro dia, sendo as resoluções mantidas como no início da greve, estando os grevistas dispostos para a luta até vitória final.

### Em Vendas Novas

A greve corticeira prossegue com a coesão do primeiro dia. Ontem reuniu a classe para apreciar a marcha do movimento. Foi presente uma proposta de solução feita pelo industrial José Lopes dos Santos, a qual por tender a desmoralizar os grevistas, levando-os a traírem-se, foi unanimemente repudiada e resolvido só acatar indicações da Federação.

A assembleia apreciou também um boato infamante propagado pelo comerciante Adeline Alves, o qual atribuiu aos grevistas um roubo praticado na noite de 19 último, na antiga loja Carvalho. Foi nomeada uma comissão para exigir explicações ao rapinante Lopes, limitando-se ele a bolar umas destrambelhadas desculpas, afirmando que ouviu dizer, não sabe a quem...

A classe corticeira aconselhamos o desprêso por estes artifícios, evitando o contacto com o tal Lopes, não lhes faça ele o que fez a António Louro e a outros.

### Em Silves

Com firmeza e coesão decorre a greve dos corticeiros, manifestando-se todos dispostos a arcar com toda a soma de sacrifícios para saírem triunfantes desta luta da qual muito bem sabem depender o pão dos seus filhos.

Aqui todos desejam que em todas as localidades os corticeiros saibam manter a luta até vitória.

### No Barreiro

Os grevistas corticeiros nesta localidade mantêm-se dispostos a não transigir na reclamação formulada pela Federação Corticeira.

As sessões têm sido regularmente concorridas, encontrando-se todos muito animados.

### Em Alhos Vedros

O movimento corticeiro prossegue com entusiasmo, manifestando-se todos os grevistas pela volta ao trabalho só quando lhes for assegurado o salário que auferiam antes da greve.

### Em São Tiago do Cacém

Mantêm-se com firmeza o movimento grevista nesta localidade.

Os operários aqui só retomam o trabalho, quando para tal recebam notícias oficiais da Federação

### Em Messines

A- pesar-da muita miséria que já lava nos lares operários devido à grande crise atravessada antes do movimento, os corticeiros desta localidade não se prestarão a traír a nobre causa que defendemos, apesar mesmo de saberem que há localidades que faltaram a este sacrosanto dever.

### Em Sines

Com a solidariedade prestada pelos nossos camaradas marítimos desta localidade, prossegue a greve na indústria corticeira sem que se notem desfalecimentos, encontrando os grevistas na disposição de só retomarem o trabalho quando os industriais retirem as suas injustas pretensões.

### Em Setúbal

Com a persistência habitual continua indefectível a greve nesta localidade, sendo o moral dos grevistas optimo, pois que mantêm as suas resoluções anteriores—lutar até vitória das suas justas reclamações.

### Em Odemira

Prosssegue a greve sem se notar a mínima defecção, apesar de nos encontrarmos com quasi um mês de resistência, sendo notável a persistência dos nossos camaradas na luta encetada contra a baixa nos salários.

Só se retomará o trabalho quando chegue comunicação do comité dando por satisfeitas as nossas justas pretensões.

### Em Castelo Branco

Mantêm-se inalterável a greve, com uma coesão indestrutível, sendo opinião dos camaradas grevistas não retomarem o trabalho sem que justiça lhes seja feita, e que o comité da greve o determine.

### Federação Corticeira Nacional

Reúne amanhã o Conselho Federal pelas 12 horas. A comparência de todos os delegados é indispensável.

### Manifatores de Calçado de Lisboa

Esta classe continua a manifestar-se contra a redução dos salários. Ontem reuniram em grande número os operários da oficina Joaquim Roque o qual pretende baixar os preços da mão de obra, tendo resolvido declarar a greve.

Também se encontram já paralisados os operários do industrial Alvarinho, por motivo deste, mais uma vez, mistificar a tabela que se comprometeu a respeitar, pretendendo baixar os salários.

Todos os grevistas destas duas casas se afirmam com bela disposição de luta para fazerem respeitar a integridade dos salários.

—Hoje reúnem todos os operários em greve e também os operários da casa Salgado, da rua dos Fanqueiros, na sede do Sindicato, pelas 21 horas.

### Operários metalúrgicos

Continua aberta a inscrição para todos os desempregados que se desejem inscrever-se na sede do Sindicato, todos os dias uteis, das 20 às 22 horas.

Amanhã realiza-se na Secção de Belem, Rua Paulo da Gama, 6, 1.º, uma sessão magna, pelas 20 horas, bem como na sede do Sindicato, Rua da Esperança, 122, 2.º, terça-feira, 1, à mesma hora, na Secção do Póço do Bispo, Rua de Marvila, 57, 1.º, e quarta-feira, 2, pelas 20 horas, na Secção do Alto do Pina, Rua Barão do Sabroso, 81, 1.º.

### Contra uma torpe insinuação

A propósito duma nota que nos foi enviada pela Associação dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa e que sob esta epígrafe já publicámos, envia-nos a mesma Associação a seguinte declaração:

«Tornamos público, em abono da verdade, não ser exacto que um representante da firma Vasconcelos Lda. tivesse produzido palavras de desprestígio para o camarada Eduardo Aguiar, delegado dos Estivadores, mas sim essas caluniosas afirmações saírem de alguns mal intencionados componentes da classe. Fica assim aclarada a questão para evitar mal entendidos.—A direcção da Associação dos Trabalhadores do Tráfego do Porto de Lisboa.»

### FESTAS ASSOCIATIVAS

## Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste

As festas comemorativas do 11.º aniversário do Sindicato dos Ferroviários do Sul e Sueste, no Barreiro, decorreram num agradável ambiente de carinho e de solidariedade operária.

De Lisboa foi muita gente assistir a esta festa agradávelíssima. O vasto salão do Sindicato, cuja sede é uma das que melhor honram o esforço produzido pelo proletariado no sentido da sua emancipação esteve durante todo o dia e até altas horas da noite literalmente cheio. O elemento feminino, como sempre naquela localidade de trabalho, fez-se representar largamente, animando com as cores vistosas dos seus vestidos o ambiente já de si tão festivo do salão.

Logo de manhã, a localidade foi despedida por 21 morteiros que estalaram jubilosamente no ar, sendo nesse momento hasteada a bandeira sindical e ouvindo-se entoada algumas partituras esplêndidas executadas magistralmente pela Sociedade Instrução e Recreio Barreirense.

Pelas 13 horas fez-se a recepção aos delegados de Lisboa que foi muito carinhosa e animada. A sessão solene decorreu muito bem tendo falado vários oradores e delegados de diferentes organismos operários, entre eles C. G. T. e C. S. T., que felicitaram os ferroviários pela data que se comemorava.

Em seguida o dr. sr. Câmara Reis fez a sua conferência subordinada ao tema «Educação Popular», plena de ensinamentos e que foi muito aplaudida.

Pelas 16 horas a Sociedade Instrução e Recreio Barreirense, sob a competente regência do popular maestro sr. Manuel Ribeiro fez um concerto admirável, executando lindos trechos de música que foram justamente aplaudidos.

A noite, o nosso camarada Mário Domingues realizou a sua anunciada conferência «A Arte», que agradou bastante. A seguir os alunos da escola de arte de representar de Araújo Pereira representaram magistralmente as peças «Quem matou?» e «Um serão familiar», que agradaram muito, provocando espontâneos aplausos.

Extra-programa ainda os mesmos alunos fizeram um acto de variedades que foi muito bem acolhido pela numerosíssima assistência.

Os festejos deixaram em toda a gente uma impressão agradávelíssima.

## AS GREVES

### Tanoeiros de Vila Nova de Gaia

Continua com grande entusiasmo a greve dos tanoeiros de Gaia que dura já 4 semanas sem que até hoje, pela parte dos governantes e dos exportadores, haja vontade de solucionar este tão justo movimento.

Os grevistas continuam reunindo diariamente recusando sempre qualquer opinião no sentido de irem junto dos exportadores ingleses apresentar qualquer plataforma, pois que a sua reclamação consiste em que o vasilhame venha abatido e não armado ou ainda que ele seja abatido na ocasião do desembarque.

O grevistas encontram-se bem dispostos em virtude da solidariedade prestada pelos camaradas de Esmoriz, Cortegaça e Maceira que se recusam a fabricar vasilhame impedindo ainda a saída para Gaia do já fabricado.

É deveras lamentável a traição dalguns industriais de Gaia, pois que a- pesar-do movimento lhes interessa, estão atirando os seus próprios interesses fornecendo algum vasilhame que já tinham feito para as casas inglesas, traíndo assim os seus compromissos.

A classe encontra-se indignada pela forma como os exportadores estão procedendo, entregando a uma queixa à policia e ao seu cónsul em Lisboa pelo facto dos grevistas terem publicado um manifesto onde se diziam verdadeiros. Que desejam esses homens? Continuar o regime de fome que querem impor dos operários e seus filhos? Porventura não terão os grevistas razão nas afirmações que fazem no seu manifesto?

Eles julgam que ainda estão no tempo da piratagem descarada mas enganam-se. Resta apenas que os grevistas continuem com energia e se mantenham solidários para que a vitória seja certa e breve.

### MOVIMENTO OPERARIO INTERNACIONAL

## Os salários dos mineiros belgas foram aumentados

A Comissão Nacional Mista das Minas, reuniu sob a presidência de Wauters, ministro do Trabalho, e após um longo debate, tendo em conta o profundo movimento de descontentamento, que agita presentemente os mineiros, resolveu aumentá-los de 5 %, a partir de 1 de Novembro. Esta convenção será mantida até 30 de Novembro.

Durante o mês de Dezembro a Comissão examinará de novo a situação, para então discutir se será ou não mantido o aumento agora concedido.

Atendendo a que o capitalismo na Bélgica já iniciou também há meses a criminosa tentativa da redução dos salários, é deveras reconfortante, pela grande importância moral que tem, esta pequena vitória dos mineiros belgas.

Escusado será dizer, que a devem unicamente à sua acção directa, e isto a- pesar-de já existirem muitos ministros socialistas, —os quais, como se sabe, quere sejam amarelos ou vermelhos,—só se lembram da miséria dos trabalhadores, unicamente quando se encontram na oposição.

## Os trabalhadores de docas da Antuérpia obtiveram um aumento de salário

A «Comissão Paritária» do porto de Antuérpia reuniu-se em 30 de Outubro para discutir a questão dos salários dos trabalhadores das docas. Foi feito um acordo, em virtude do qual os trabalhadores auferirão agora um salário de base de 32 francos durante um período de dois meses, acabando no fim do ano.

As partes interessadas reuniram-se há de novo, quando seja conhecido o index do mês, a fim de se determinar a taxa de salários a aplicar a partir de 1.º de Janeiro de 1926.

## Enquanto os rurais de Muge morrem de fome...

MUGE, 22.—A situação dos trabalhadores rurais, compreendendo nesse número as mulheres encarregadas de vários serviços de agricultura, é deveras miserável. As jornadas estabelecidas para os humildes escravos da gleba permitem apenas que eles morram de fome. As mulheres com um salário de 3500 e os homens auferindo 7500 por cada dia de trabalho é a única recompensa que recebem destes desgraçados.

Enquanto se assiste à miséria de tanto lar, originária neste doloroso facto, os seus causadores, ou sejam os lavradores e proprietários, estão contribuindo mensalmente com 15000 cada para manterm um padre na freguesia que recebe, além dos melhores presentes, um ordenado de 40000! A Casa Cadaval tão miserável para os seus servos, é a principal contribuinte do estãgio aqui desse maníaco.

Quanto tempo durará esta imbecilidade que permite que morram à fome dezenas de pessoas só para que seja mantido um padre?—E.

## Secção Telegráfica